



## OPINIÃO



## Incentivos e Escolhas

Luís Cabral  
lcabral@iese.edu

## VOTA NO FMI!

O espírito das reformas da troika foi proposto pelos governos de Sócrates. Também foram tomadas muitas medidas. Mas depois do 'fogo de artifício' de resmas e resmas de legislação, o que resta é um Estado próximo da bancarrota e uma economia sem capacidade de crescimento

Depois de múltiplas hesitações e atrasos, chegámos ao acordo com a *troika*. Numa clara jogada política, Sócrates reclama que se trata das medidas que tinha proposto e foram rejeitadas pela oposição. Mas não temos dúvidas: além da questão do equilíbrio orçamental no curto e médio prazos, o acordo de princípios com a Europa e o FMI é um autêntico programa de reforma estrutural da economia portuguesa.

Algumas das medidas que me chamaram a atenção (não necessariamente na ordem do acordo):

- Liberalização das leis laborais, facilitando concretamente o despedimento;
- Simplificação dos processos de autorização e licenciamento que dificultam o ajustamento da capacidade e a mobilidade laboral;
- Reforma do mercado da habitação, por forma a criar maior mobilidade laboral. Criação de processos de despejo extrajudiciais;
- 'Limpeza' do 'monte' de casos legais acumulados;
- Criação de um plano de combate à evasão fiscal;
- Revisão dos preços e tarifas praticados pelas empresas estatais, incluindo a eliminação das tarifas de eletricidade reguladas;
- Revisão e aumento das taxas moderadoras do SNS;

**Há problemas urgentes e há problemas importantes. Urgente é resolver a questão da dívida, um problema dos últimos anos; importante é reestruturar a economia, o problema das últimas décadas**

- Aceleração do programa de privatizações;
- Criação de um sistema de avaliação dos hospitais;
- Maior autonomia das escolas públicas, juntamente com financiamento baseado em resultados e com outros mecanismos de responsabilização;
- Independência dos reguladores. Criação de processos de auditoria dessa independência por especialistas internacionais reconhecidos;
- Redução do número de profissões reguladas.

E uma das minhas favoritas:

- Eliminação das *golden shares*.
- Uau (*wow!*) Depois de tantos anos escrevendo sobre várias destas medidas, é agradável encontrar tantas num só documento. Há um ou outro ponto com que não concordo necessariamente, mas no conjunto geral estou perante um excelente programa. Pena é o FMI não concorrer às eleições.

É verdade que o espírito destas reformas foi proposto pelos governos de Sócrates. Também é verdade que foram tomadas muitas medidas concretas. Mas depois do 'fogo de artifício' de resmas e resmas de legislação, o que resta é um Estado próximo da bancarrota e uma economia sem capacidade de crescimento.

Há problemas urgentes e há problemas importantes. Urgente é resolver a questão da dívida, um problema dos últimos anos; importante é reestruturar a economia, o problema das últimas décadas.

Porquê este atraso nesta questão central? A explicação é simples: levar ao fundo estas reformas tem um custo político altíssimo.

Em 1959, o então senador John F. Kennedy disse que "em chinês a palavra crise é composta de dois caracteres: um representa perigo, outro representa oportunidade".

Hoje sabemos que a interpretação linguística é incorreta — mas a ideia faz sentido, e faz especialmente sentido agora em Portugal: o acordo com a *troika* representa uma janela de oportunidade única.

Oxalá saibamos 'aproveitar a crise'.

IESE Business School (New York Center),  
New York University (Stren School of Business)

O autor escreve de acordo com a antiga ortografia



## Luís Cabral



Vota no FIMI!  
Estamos perante um  
excelente programa.  
Pena é o FMI não ir a  
votos nas eleições **E38**